

Director: Vítor Manuel  
Gomes Rafael, OFM  
Ano LXXVI . N.º 801  
DEZEMBRO de 2013  
Preço: 0,50€  
PORTE PAGO

# Missões

PAZ E BEM

# FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA



## Procuradores da UMF em Reflexão

Texto: Missões Franciscanas

**“traçaram-se algumas linhas de rumo, sempre na esperança de, se possível, melhorar ainda o que se tem feito”**

Em Leiria, na sede da Procuradoria Nacional da União Missionária Franciscana, reuniu no passado dia 4 de novembro a quase totalidade dos responsáveis em Portugal deste movimento ao serviço da Igreja missionária. Momento importante para tomarem consciência do muito que se tem feito neste setor da evangelização missionária e apontar pistas para o futuro, na fidelidade ao muito que a UMF tem realizado durante 90 anos de vida entre nós, sempre com os olhos postos nos chamados “países de missão”.

Os trabalhos foram presididos pelo Ministro Provincial dos Franciscanos Portugueses, Frei Vítor Melícias, e orientados pelo Procurador Nacional da UMF, Fr. Vítor Gomes Rafael.

Em ambiente de sã cooperação, e ainda dentro das celebrações do 90.º aniversário da implantação deste movimento no nosso país, um dos presentes, Fr. Álvaro Cruz Silva, fez uma magnífica síntese das atividades desenvolvidas ao longo dos anos, testemunho de dedicação, sacrifício e amor, com incidência particular durante as últimas cinco décadas. Sem esquecer o trabalho realizado em anos anteriores (que foi muito!) em outras áreas, a sua reflexão incidiu sobre ações muito concretas do seu conhecimento pessoal, fruto da dedicação e entusiasmo de “Procuradores” que todos (ou quase todos) nós conhecemos ao longo dos anos, e que podem ser testemunhadas folheando as páginas do mensário “Missões Franciscanas”.

Foi ocasião também para cada um dos presentes dar conta de realizações, alegrias e, porque não dizê-lo,

de algumas frustrações nas áreas confiadas a cada um dos responsáveis, sempre com o objetivo de atingir o ideal. Neste sentido traçaram-se algumas linhas de rumo, sempre na esperança de, se possível, melhorar ainda o que se tem feito.

Os trabalhos terminaram ao findar da tarde, em Eucaristia presidida pelo Ministro Provincial, em ação de graças pelo trabalho desenvolvido através deste movimento missionário e lembrando também algumas figuras marcantes no historial da UMF em Portugal, assim como tanta gente anónima – Zeladores/as, associados, amigos e benfeitores das Missões Franciscanas – que o Senhor já chamou para Si, a dar o prémio da dedicação que sempre manifestaram para que a mensagem de Jesus fosse conhecida em tantas partes do mundo.

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



Procuradores da UMF

### EDITORIAL

“Os ensinamentos de Jesus devem ser por nós imitados, quer nos tenham sido transmitidos por palavras, quer pelo exemplo. Do nascimento de Cristo aprendamos duas coisas: a amar o Menino de Belém e a tornarmo-nos semelhantes ao Menino de Belém!”

página 2

### OPINIÃO

Helena Espírito Santo

“O afeto, o amor que Deus nutre por nós manifesta-se nesta concretização da promessa de que um Salvador viria ao mundo. E assim, por amor, Deus fez-se homem.”

página 3

### HINO DE NATAL

*É o Príncipe da paz,  
Admirável Conselheiro.  
Traz o império sobre os ombros,  
Salvador do mundo inteiro.*

*Anjos no céu aparecem,  
Cantando glória e louvor,  
E os pastores reconhecem  
O Cordeiro do Senhor.*

*Glória seja dada ao Pai  
E ao Espírito também,  
Glória seja dada ao Filho  
Nos braços da Virgem Mãe.*

(da Liturgia)

## Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

«Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor» (Lucas 2,10).

Todos os anos celebramos o nascimento de Jesus. Mas celebrar o Natal, para nós cristãos, para além do ambiente festivo, é acolher o ensinamento que daí nos chega. Os ensinamentos de Jesus devem ser por nós imitados, quer nos tenham sido transmitidos por palavras, quer pelo exemplo. Do nascimento de Cristo aprendamos duas coisas: a amar o Menino de Belém e a tornarmo-nos semelhantes ao Menino de Belém!

Dêmos ao Menino Jesus o nosso mais sincero e ardente amor e imitemo-Lo nas virtudes que nos chegam do Presépio: pobreza e humildade. A sua condição de criança indica-nos como podemos encontrar Deus e gozar da sua presença. É à luz do Natal que melhor se compreendem estas palavras do Senhor: «Se não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus».

Nas missões ao cuidado dos franciscanos, num trabalho incessante e inacabado, e muitas vezes em situações de risco, permanecem tantos missionários que este Natal esperam pela nossa oração. «Santo é o dia que nos trouxe a luz. Vinde e adorai o Senhor! Hoje uma grande luz desceu sobre a Terra!».

BOAS FESTAS E SANTO NATAL.

### ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;  
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).

# Jerusalém

## Acreditar na paz depois de sete guerras e duas intifadas

Texto: Octávio Carmo, Agência ECCLESIA

### Frei Artemio Vítores, há 43 anos na região, alerta para risco de desaparecimento das comunidades cristãs na Terra Santa

O franciscano Artemio Vítores, da Custódia da Terra Santa, está há 43 anos na região e continua a acreditar no diálogo entre povos e religiões, depois de ter passado por guerras e intifadas, em Jerusalém.

“Sete guerras e duas intifadas mostram que a situação é muito difícil”, disse hoje à Agência ECCLESIA o religioso espanhol, há 43 anos na Terra Santa.

O autor do livro *Francisco e a Terra Santa* recorda a chegada do Santo de Assis na 5.ª Cruzada, liderada pelo cardeal Paio Galvão (Pelagius), português, na qual decorreu o diálogo com o sultão Al-Malik al-Kamil.

“O que Francisco fez há oito séculos é o que a Igreja tem de fazer hoje”, acrescenta.

**Artemio Vítores destaca que o simples gesto de “cumprimentar” pode mudar relações e abrir caminho ao diálogo.**

“Criou-se infelizmente o muro do coração, onde o outro foi recusado, já não existe. Um muro fomentado nas sinagogas, nas mesquitas, nas escolas”, lamenta.

Os franciscanos estão presentes na Terra Santa desde o século XIII para “recuperar os Lugares Santos e os próprios cristãos”, tendo sido os únicos católicos no território ao longo de quatro séculos.

**Hoje em dia, os religiosos temem um regresso à situação que encontraram à sua chegada, dado o êxodo sistemático de cristãos.**

“Caminhamos para uma situação muito difícil: em 1948, data de criação do Estado de Israel, os cristãos que viviam em Jerusalém eram 19,4 por cento; hoje não chegam a 1,4 por cento, ainda por cima divididos em 20 grupos. Em Belém, os cristãos eram 70 por cento da população, em 1967, mas hoje não chegam aos 12 por cento”, relata.

O religioso espanhol calcula que nos últimos 43 anos, os peregrinos tenham faltado em pelo menos 10.

“Se não fizermos alguma coisa, a Terra Santa vai ficar sem cristãos”, adverte.

Sem peregrinos, prossegue, “não há trabalho” e manifesta a sua preocupação ainda pela dificuldade que os cristãos sentem em encontrar habitação.

“Comprar ou alugar uma casa em Jerusalém é muito caro, há uma luta por apoderar-se delas, porque quem tiver mais casas vai controlar

a cidade, judeus ou muçulmanos, porque os cristãos estão de fora”, explica.

As responsabilidades da Custódia da Terra Santa, missão franciscana internacional, estendem-se a 12 países, com grandes preocupações pela situação atual na Síria.

“Este é hoje o grande problema, a situação é dramática”, revela frei Artemio Vítores, apontando o dedo a “grupos radicais” de várias proveniências.

**Até agora, duas igrejas franciscanas foram destruídas e há um êxodo dos cristãos, incluindo muitos padres de rito oriental ou protestantes que são casados e partem com as suas famílias.**

“Os nossos frades estão a fazer de párocos dos católicos, dos ortodoxos e até dos protestantes”, relata.

Para o religioso espanhol, os franciscanos permanecem na Síria porque “a partir do momento em que os frades partirem, não vai sobrar uma única igreja, não vai ficar nada”. ●

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana  
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redacção e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA  
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905  
E.mail: umfprocnac@gmail.com  
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projecto Gráfico: www.contraponto.com.pt  
Paginação: Contraponto

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Liliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.  
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9  
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 9000 exemplares

Deposito Legal n.º 60342/92  
Registo de imprensa n.º 102581  
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€  
Assinatura Benfeitora 10,00€  
Avulso 0,50€



## SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

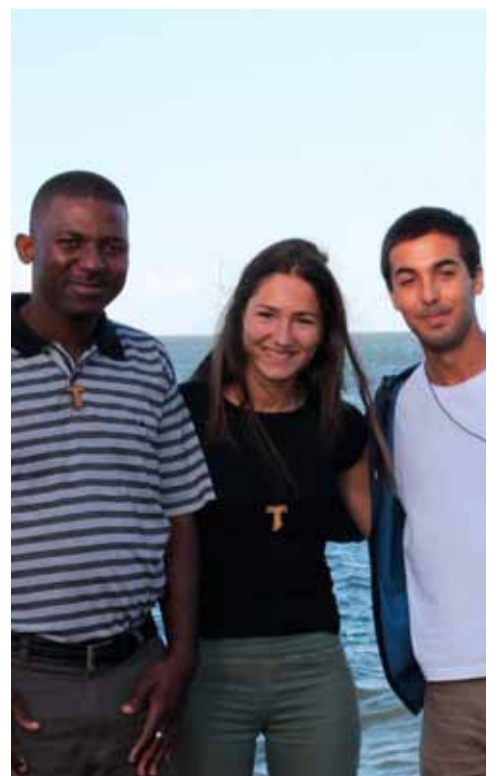
- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.

- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.

- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.

- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS  
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021  
2401-801 LEIRIA





Texto: Sérgio Fonseca  
Auditor em Gestão da Qualidade

## “A vida brota, nasce a esperança”

Muitos são os que andam tristes e sem esperança. O desalento rodeia-nos. Por vezes deixamos que nos invada.

**Mas tomemos atenção. O mundo está grávido de esperança. Cada um de nós é diariamente convidado a acolher no seu íntimo a esperança que nasce com Jesus Cristo, a provocar na sua vida e com a sua vida um verdadeiro natal. A vida é efetivamente gerada todos os dias, mesmo quando não notamos. Deus está no meio de nós, habita em nós. E Ele é A VIDA.**

São vários os relatos na Bíblia de verdadeiro encontro interior com Deus que geram vida no Homem. Vejamos apenas dois deles, um do Antigo e outro do Novo Testamento. No Livro de Isaías, Deus diz-nos «Nada temas, porque Eu te resgatei, e te chamei pelo teu nome; tu és meu» (Is. 43, 1). É assim que Deus se dá a conhecer a cada um de nós, chamando-nos pelo nosso

nome próprio, olhando para o nosso íntimo com o amor infinito do Pai, a quem pertencemos. E quando respondemos a este chamamento, a vida brota e a esperança contagia. Já o Evangelho segundo S. Lucas relata um acontecimento na vida de Jesus em que Ele interpela e desafia: «Zaqueu, desce depressa, pois hoje preciso de ficar em tua casa.» (Lc. 19, 5). E deste encontro veio a salvação à casa e, sobretudo, à vida de Zaqueu. Sempre que procuramos vê-Lo, que nos dispomos ao encontro, Jesus entra na nossa vida, dá-nos vida.

Incontáveis são os episódios anónimos de encontro de Deus com o Homem que todos os dias o transformam. Me transformam... nos transformam.

Tenhamos pois a consciência que a esperança e a vida estão mesmo “ao virar da esquina” dum encontro com Deus, que apenas espera a nossa predisposição para nos deixarmos encontrar por Ele. E quando isso acontece, Cristo nasce e a esperança vem ao mundo. **E nisto reside o Natal, na nossa resposta à interpelação de Jesus que nos diz: «Hoje preciso de ficar em tua casa».** ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



Texto: Helena Espírito Santo  
Docente

## “O mistério do Natal traduz o amor de Deus por nós”

Este verão li com gosto o livro *A fé vive de afeto*, de José Frazão Correia, sj e que pode ser um ponto de partida para este Natal.

O afeto, o amor que Deus nutre por nós manifesta-se nesta concretização da promessa de que um Salvador viria ao mundo. E assim, por amor, Deus fez-se homem. Jesus aceitou por amor a missão que o Pai, também por amor, lhe atribuiu. O mistério do Natal, em cada ano rezado e vivido, traduz o Amor de Deus por nós. Sem deixar de ser Deus, Jesus vive uma existência humana. Encarna e assume-se como uma pequena, simples e indefesa criança. Como tal, tem quem de si cuide: um pai e uma mãe terrenos. Os três constituem uma família, a Sagrada Família. Deus tudo prepara para o Seu Filho; Deus tudo providencia para que Maria permaneça

Artigos de Opinião

na companhia de José. E são estas as figuras que em cada Natal constroem o nosso presépio ao jeito da encenação da Natividade de Francisco de Assis.

Jesus foi dado à luz num ambiente despojado, simples. Da infância de Jesus se perpetuam relatos de amor vivido em família.

**Porque a fé realmente vive de afeto, recordo a alegria dos natais da minha infância**, a montagem do presépio, o destaque dado ao menino, o jantar de consoada, todos os que ao longo dos anos se sentaram à mesa em casa dos meus pais, onde sempre houve lugar para aquele colega ou amigo que estava sozinho, o retiro de Natal em que participava, enquanto adolescente... Recordo como, ao constituir família, nos preparámos para cada Natal, envolvemos os filhos na celebração do Natal e como continuo a montar o nosso presépio... Porque tudo vive e se desenvolve pelos laços de afeto que se vão criando. E o afeto que assim se comunica é o que cada um de nós compreende (apreende) ao saber-se amado por Deus.

Um convite para este Natal de 2013: ao fazer o seu presépio, pense naqueles de quem não gosta tanto e deixe-se inundar pelo amor de Deus. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.

## BOLSAS DE ESTUDO 2013/2014

### DESEJO APOIAR A EDUCAÇÃO DOS JOVENS MISSIONÁRIOS

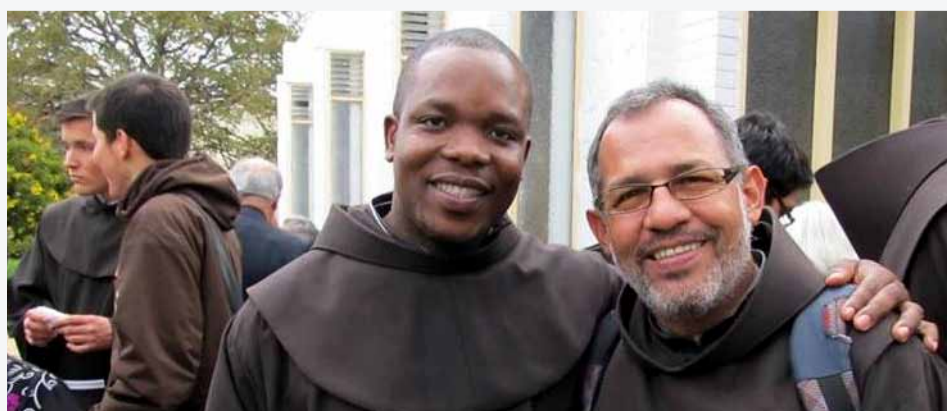
A educação é a base da formação de um país, de uma comunidade. Só com uma boa formação de base religiosa teremos hipóteses de observar o crescimento de comunidades cristãs. Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias que vão surgindo nos países de missão franciscana.

«É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1 Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta dum importância pecuniária para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00 €, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas.

«Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que recebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso.

Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber» ● (*Redemptoris Missio*).



CORTAR E ENVIAR PARA:

União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco  
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

- Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)  
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)  
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de ..... €  
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana  
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana  
 Faço transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86  
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC  
 ( N.º Contribuinte: ..... )

# ECOS MISSIONÁRIOS II

Homenagem a um missionário que partiu para longe com a missão de ensinar e de ficar

Texto: Pe. Manuel Pereira, OFM

Continuação... Ainda na mesma agenda do Pe. Joaquim Rocha e Silva, havia outros apontamentos sobre os costumes de algumas etnias que têm um papel importante na Guiné. Acerca da família, o padre Joaquim Rocha tem as seguintes informações:

“Os *Felupes* são castos até ao casamento. A primeira mulher do homem tem grande ascendência sobre as demais. O *Felupe* é bígamo. O mesmo acontece com os *baio-tes* mas sem terem a castidade dos *Felupes*”.

Os “*manjacos* são polígamos. A primeira mulher (*namaca*) tem certo domínio sobre as demais”.

O “*mancanha* vê na mulher a ajudante para fazer todos os serviços. Abandona os filhos gémeos no mato. Fica apenas com aquele que sobreviveu a esta prova. Abandonam as crianças que nascem com algum defeito. Coloca-as junto ao rio, com alguns alimentos, vendo se é vontade do Irã que seja educada pelos pais”.

O “*papel* é polígamo. A mulher sendo estéril é motivo suficiente para pedir a anulação do matrimónio e pedir uma indemnização ao pai da sua

esposa. Tem mau agoiro acerca dos gémeos”.

O “*Biafada* é da família natural dos *mandingas*. É polígamo. Não tem qualquer tipo de veneração ou respeito pelos mortos”.

O “*mandinga* é polígamo. Tem mau agoiro aos nados-mortos”. O “*Fula-Fula* também é polígamo. Não têm relações sexuais antes de contrair matrimónio com a sua esposa. Condenam todo o tipo de fornicação”.

O “*Fula* é polígamo como a maior parte das etnias animistas. Não têm qualquer tipo de castidade antes do casamento. Têm mau agoiro aos gémeos”.

O “*Balanta* é polígamo, adúltero e condena todo o tipo de celibato. A mulher *balanta* pode repudiar o marido. O *balanta* assiste ao nascimento dos filhos, faz de parteiro. Quando a criança nasce de barriga para baixo, é morta. Abandona um dos filhos gémeos sob uma panela. Quer o homem quer a mulher podem adoptar filhos de outras pessoas. Os mortos não podem ser enterrados deitados, mas sentados”.

O “*Nalú* é polígamo. O filho ilegítimo (ao contrário dos outros) é propriedade do seu pai verdadeiro.

Repudiam as mulheres estéreis”. O “*Bijagó* só realiza o casamento depois de ter atingido a idade de trinta anos. A mulher é que escolhe o noivo. Utiliza métodos abortivos, usa métodos anti-conceptivos para as relações sexuais antes dos trinta anos. Acreditam na reencarnação dos espíritos”.

Numa das últimas páginas da sua agenda e escrevendo sobre a cidade velha, regista: “Saqueada em 1772 pelo pirata francês Du Gaufrey. A sede do governo foi transferida para a cidade da Praia no ano de 1769-1776. A diocese foi criada por Bula Papal em 3 de Novembro de 1532. O pelourinho alerta as prerrogativas da antiga urbe: solitário, diante da praia como símbolo da grandeza de ontem e do abandono de hoje, faltam-lhe os degraus. O fuste inclinado, como corpo ferido, que vai cair, sai de um monte de pedras, resto de degraus de outro tempo”. As colunas do fuste são estriadas.

Na última página refere os nomes dos que ocupam os cargos administrativos. Assim:

Capitão dos portos: Francisco Marques dos Santos; Encarregado da administração dos Bijagós: Nicolau

Lopes da Cruz; Aspirante da fazenda de Bolama: Lopo Augusto de Oliveira Pegado; Director Interino da Fazenda: José Correia Miranda; Director da Fazenda de Bissau: José Maria Sampaio Mesquita; Chefe dos Serviços de Saúde: Dr. Júlio Pedro Medina do Rosário; Presidente da Câmara de Bissau: Augusto Nogueira Velho de Chaby Júnior; Chefe da Polícia: Tenente Manuel Marques Duarte; Chefe das Obras Públicas: Engenheiro Afonso de Castilho; Chefe do tribunal: Dr. Armando Lopes da Cruz; Chefe do exército: Pedro Pinto Cardoso, capitão.

Este “eco” da actividade missionária é um documento que continua actualizado. O padre Joaquim Silva assumiu o cargo de Secretário do Senhor Bispo, mas no contacto com as etnias animistas da Guiné soube recolher dados que pudesse utilizar em visitas futuras. Estes dados, felizmente, podem ser agora publicados homenageando um missionário que partiu para longe com a missão de ensinar e de ficar. Por razões de saúde regressou antes e partiu para sempre quando a Província e a Igreja tanto dele esperavam. ●

## OUSAR PERMANECER EM CRISTO - Lamego Acolheu XV Fórum Ecuménico Jovem

Texto: Tony Neves, Equipa Ecuménica Jovem

Trezentos jovens ‘invadiram’ o Seminário Maior de Lamego a 9 de novembro. O FEJ 2013, na sua XV edição, é organizado pelos departamentos juvenis das Igrejas Católica Romana, Lusitana, Metodista e Presbiteriana. Os objetivos, desde 1999, são: encontrar jovens de outras Igrejas; partilhar experiências de fé e de missão; rezar em conjunto; aprofundar temas de fé, cultura e cidadania; fazer festa; conhecer melhor outras Igrejas; conviver.

‘Permanecei em Cristo’ foi o lema escolhido em tempo de pós-vindimas, por terras de Alto Douro Vinhateiro. Tudo começou com o acolhimento assegurado pelo Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Lamego, coordenado pelo P. Bráulio. O P. João Carlos, pró-Vigário Geral da Diocese, deu as boas vindas aos participantes neste evento e abriu as portas do Seminário Maior a jovens vindos de várias dioceses, de norte a sul do país. Depois, coube às Igrejas apresentarem-se, de forma criativa, aos jovens. E assim se

chegou a um almoço partilhado, onde Lamego ofereceu o que constituiu imagem de marca desta terra: o presunto, a bôla, as maçãs... para além de um caldo verde em dia frio e chuvoso.

D. António Couto, biblista e bispo de Lamego, abriu a tarde para explicar aos jovens a parábola da videira verdadeira que é Cristo. Apresentou como solução única a enxertia para que dê frutos doces e abundantes. Há que saber também que a limpeza/poda se faz pela Palavra de Deus e é preciso fazer um novo percurso de vida para dar frutos.

O trabalho em onze grupos tentou responder aos desafios lançados por D. António Couto para ajudar a refletir sobre a comunhão, a união a Cristo, a conversão para que haja mais frutos na vida de cada um e das comunidades de pertença.

A celebração final, de envio, teve como momento forte o compromisso dos participantes na construção de vidas e comunidades bem enxertadas em Cristo e, por isso, geradoras de felicidade e comunhão, produzindo frutos abundantes.

A animação das assembleias plenárias e da celebração foi confiada ao grupo musical Almacave Jovem, de Lamego.

Na hora do regresso a casa, era visível a alegria espelhada no rosto dos jovens que, em número muito elevado, quiseram inscrever-

-se no FEJ, evento que já teve edições em Braga, Viana, Porto, Gaia, Aveiro, Guarda, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa e Montijo.

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



XV Fórum Ecuménico Jovem

# Animadores Missionários ‘Ad Gentes’

Texto: Tony Neves

**“Foi um tempo forte de formação, partilha, celebração, cultura e encontro.”**

## Assembleia Anual em Lamego

É tradição e cumpriu-se em Lamego. Cerca de 50 Animadores Missionários, membros de Institutos ‘Ad Gentes’, reuniram-se na Casa de S. José, de 5 a 8 de novembro. Foi um tempo forte de formação, partilha, celebração, cultura e encontro. D. António Couto, Bispo de Lamego, assegurou os momentos formativos, falando da Missão a partir dos documentos da Igreja e das propostas do Papa Francisco que apontam para uma Igreja pobre, simples, próxima

das pessoas e presente nas periferias e margens. Pediu que a Igreja passe do inverno à primavera, da manutenção à Missão. Como delegado português ao Sínodo sobre a Nova Evangelização, partilhou o que lá se disse e o que as intervenções e mensagem final trazem de novidade para a Missão da Igreja.

A tarde cultural foi marcada por duas visitas e uma celebração. O Convento de S. João de Tarouca transpira história e missão por todas as pedras. Foi o primeiro convento da Ordem de Cister em Portugal e marcou a evangelização e a cultura destas terras. Depois, visitamos o Santuário da Sr.<sup>a</sup> da Lapa que, durante séculos, constituiu o maior centro de peregrinação de Portugal. Finalmente, o grupo rumou a Aguiar da Beira para celebrar os sete anos do martírio da Idalina Gomes, a primeira Leiga missionária portuguesa a ser martirizada. Foi morta, com o P. Valdir, jesuíta brasileiro, na Missão de Fonte Boa em Moçambique. A Eucaristia, com a presença da família e paroquianos, foi animada pelos Missionários e constituiu uma homenagem a esta jovem advogada dos Leigos para o Desenvolvimento.

Em sintonia com a Igreja local, os Animadores Missionários quiseram escutar o testemunho e empenho do Presidente da Comissão Diocesana para a Missão e Nova Evangelização, o P. Duarte Sousa Lara.

Após reuniões por zonas de intervenção missionária (são quatro, em Portugal), houve uma manhã dedicada à apresentação em plenário das partilhas zonais (sobretudo das Semanas de Animação Missionária realizadas em Mondim de Basto, Vila do Conde, Meda, Venda Nova – Amadora, Monte Abraão – Sintra, Montemor-o-Novo), bem como para definir estratégias comuns para o próximo ano. Houve ainda um espaço para o P. António Fernandes, presidente dos Institutos Missionários Ad Gentes, estimular os Animadores neste trabalho comum de dinamização missionária da Igreja em Portugal.

O encerramento foi com a Eucaristia celebrada no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, onde o P. António Fernandes deu graças a Deus pela riqueza que a pluralidade dos Institutos dá à Missão em Portugal e no mundo. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990.



Assembleia ANIMAG Lamego

## ÁSIA/SÍRIA

**Arcebispo sírio-ortodoxo Alnemeh: “O massacre de cristãos em Sadad é o maior ocorrido na Síria”**

Texto: Agência Fides

“O que ocorreu em Sadad é o mais grave e amplo massacre de cristãos registrado na Síria em dois anos e meio”: é peremptório o Arcebispo Selwanos Boutros Alnemeh, Metropolita sírio-ortodoxo de Homs e Hama, ao ilustrar à Fides o trágico balanço de vítimas na cidade cristã de Sadad, invadida pelas milícias islâmicas uma semana atrás e depois reconquistada pelo exército sírio. “Os civis inocentes, martirizados sem motivo, são 45, e dentre eles, muitas mulheres e crianças foram jogadas em valas comuns. Outros civis foram ameaçados e estão aterrorizados. Há 30 feridos e até agora, 10 pessoas estão desaparecidas. Durante uma semana, 1500 famílias foram mantidas reféns e usadas como escudos humanos: crianças, idosos, jovens, homens e mulheres. Alguns conseguiram fugir a pé, percorrendo 8 km de Sadad a Al-Hafer para buscar abrigo. Cerca de 2500 famílias deixaram Sadad, levando consigo apenas o que vestiam, em fuga da invasão dos grupos armados, e hoje, encontram-se refugiadas entre Damasco, Homs, Fayrouza, Zaydal, Maskane, e Al-Fhayle”.

O arcebispo prossegue manifestando toda a sua amargura: “Falta tudo na cidade: eletricidade, água e telefone. Todas as casas de Sadad foram roubadas e as propriedades saqueadas. As igrejas estão danificadas e dessagradas, livros antigos e objetos preciosos foram roubados e suas paredes foram pichadas com frases contra o cristianismo. Escolas, edifícios do governo e municipais, agências do correio, o hospital e a clínica da cidade foram destruídos. Muitas casas não poderão ser reconstruídas”.

“O que aconteceu em Sadad – afirma – é o maior massacre de cristãos na Síria e o segundo em todo o Oriente Médio, depois da Igreja de Nossa Senhora da Salvação no Iraque, em 2010”.

o Arcebispo Selwanos Boutros Alnemeh conclui: “Gritamos pedindo socorro ao mundo mas ninguém nos ouviu. Aonde está a consciência humana? Aonde estão os meus irmãos? Penso em todas as pessoas que sofrem hoje, no luto e em meio a dificuldades: tenho um nó na garganta e meu coração chora por causa do que aconteceu em minha arquidiocese. Qual será o nosso futuro? Pedimos a todos que rezem por nós”. Sadad é uma pequena cidade de 15 000 pessoas, em maioria cristãos sírio-ortodoxos, situada a 160 km ao norte de Damasco. Conta 14 igrejas e um mosteiro com quatro sacerdotes. A cidade até agora estava isenta do conflito. ●

# A Faroleira

Quando o amor está forte e vivo, tudo se vence

Testemunhos

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

## “este acontecimento cimentou um amor que se tornou mais forte”

A família é, sem dúvida, uma grande dádiva de Deus e, mesmo que as tormentas se abatam contra o lar, e se faça jus ao ditado de que *casa que não é ralhada não é governada*, se o amor estiver forte e vivo, tudo se vence, ainda que se tenha de sacrificar os bens materiais, mesmo os essenciais a uma vida digna. Esta é a mensagem de uma faroleira às vésperas do Natal.

Joel começou a alterar com a esposa, porque o arroz foi colocado mal cozido em cima da mesa:

– Mas que raio, Margarida, o arroz passou pelo lume?!

– Que conversa homem! Olha, às tantas foi direto da mercearia para o teu prato, queres ver?! Hoje não estou virada para te aturar! Não estás bem? Põe-te!

– Bem, mulher, não te quis deixar mal disposta, desculpa!

– Se não me querias deixar mal disposta, estavas calado, fazias um sacrifício e comias!

– Mulher, é a primeira vez que me queixo da tua comida. Aconteceu, pronto!

– Vai pentear macacos! Não vais para o mar hoje à noite?

– Vou, mulher, mais os filhos, como de costume, que o farfalho não cai do céu!

– Que queres dizer com isso homem?! Que como à tua custa?! Ficasses lá no mar e não voltasses!

Chegada a hora de partir para a pesca, Joel e os filhos embarcaram na traineira que lhes pertencia e foram para mais uma noite de trabalho. Entretanto, Margarida acendeu o farol. Duas horas mais tarde, levantou-se um temporal inesperado, a chuva começou a cair abundante, a noite ficou muito cerrada, e as ondas do mar tomaram-se perigosamente alterosas. Começou também a trovejar, vários relâmpagos cruzaram os céus, acabando, um deles, por avariar o farol, que deixou de iluminar, apagando-se completamente. Margarida, em vão conseguiu que o farol se iluminasse de novo. Entretanto, no alto mar, ao verem que o farol se apagou, disse o pai para os filhos:

– Meus filhos, a vossa mãe desejou-me a morte e apagou o farol para eu me perder.

– Não pai, a mãe nunca faria isso, ela ama-nos muito, aquilo deve ter sido avaria!

– Meus filhos, seria demasiada coincidência. Ela hoje para mim parecia um porco-espinho! Sem o farol como conseguiremos orientar-nos sem bater nas rochas? Ah que estamos perdidos e só um milagre!

A esposa, por seu lado, desesperava e desabafava enquanto procurava solução:

– Ah meu bom Jesus do Mar! Ai minha Nossa Senhora dos Navegantes, valei-me Menino de Belém, que os meus filhos e o meu marido estão perdidos naquela tempestade! Iluminai-me anjos

do Céu que não sei que fazer. Perdoai-me, Bom Deus, que eu não quis desejar a morte ao meu marido!

Foi então que se fez luz na sua mente e, descendo rapidamente as escadas do farol, dirigiu-se a sua casa, que ficava a poucos metros, regou-a com gasolina e pegou-lhe fogo que rapidamente alastrou por toda a habitação, improvisando um farol de emergência. O seu marido e os filhos, ao verem luz ao longe, benzeram-se enquanto Joel dizia: – Meus filhos, farol está aceso, graças a Deus!

Junto da sua casa a arder, Margarida permaneceu corajosa, de terço na mão, aguardando que o mar trouxesse a salvo a sua família. Quando quase só restavam as cinzas da casa e o fogo se extinguiu, viu dar à costa o barco com o seu marido e os seus filhos.

Logo que o marido colocou os pés em terra firme, correu para mulher, não acreditando no que via, abraçou-a e disse:

– Que fizeste mulher?! Temos de começar tudo de novo! Que Natal arranjaste!

– Pois não tive outra forma de vos dar uma luz, senão a nossa casa em chamas e nem duvidei qual era o maior valor a salvar.

– Mas ficaste sem nada!

– Marido, ficaria sem nada se te tivesse perdido e os nossos filhinhos naufragassem naquele mar. Jamais te trocava, nem aos filhos, por nada deste mundo. Temos as nossas discussões, mas sempre nos entendemos, e quanto à casa, lá nos haveremos de arranjar!

– Margarida, se nunca duvidei do teu amor, agora reconheço o quanto valho para ti!

E assim, à mistura de tragédia e alívio, este acontecimento cimentou um amor que se tornou mais forte e despertou no coração daquele lar o verdadeiro sentido do Natal e da Família.

**Abençoa Senhor as famílias amém! Abençoa Senhor a minha também! ●**



## PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO NO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE JERUSALÉM

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

No dia 16 de Novembro, nós estudantes ordinários do Seminário Franciscano Internacional de Jerusalém tivemos o nosso retiro mensal desta vez itinerante no deserto de Wadi Qelt em vista da preparação do Advento. Estivemos acompanhados do mestre, Frei Giovanni Loche e do pregador, Frei Mateus Munari. O retiro iniciou com a celebração da santa Missa no Seminário às 7h00 e às 8h30 partimos de Notre Dame rumo ao deserto.

Durante a caminhada no deserto, que nos lembrava o percurso feito pelos hebreus saindo do Egípto, tivemos uma pausa na qual o pregador nos deu uma breve reflexão baseada no Evangelho de S. Mateus, capítulo 4, onde se diz que Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito para ser tentado. O pregador nos fez entender como a experiência de Jesus pode ser nossa hoje e como podemos também experimentar o deserto nas nossas vidas. O deserto é um lugar sem ninguém, sem vida e pouquíssimas vezes se encontra água para beber, mas para Jesus foi possível viver e esta é a nossa esperança.

A reflexão deu-nos Esperança. Foi uma ocasião para rezar pelos desertos pessoais, mas também foi uma jornada que dedicámos à oração pela paz no mundo e eu, em particular, pelo povo moçambicano que vive momentos críticos de instabilidade política em particular sempre com um olhar de esperança pois se Deus foi capaz de livrar o povo de Israel dos serviços penosos no Egípto, não seria capaz de abandonar o seu povo inocente que sofre violências e todo o tipo de injustiça para fins alheios. Depois da pausa, continuamos com o nosso itinerário entre as colinas e montanhas

de Wadi Qelt rumo ao Santuário de Bom Pastor em Jericó, onde partilhámos as experiências do dia e depois dedicámos um tempo rezando pelos que estão experimentando diversos desertos nas suas vidas, nos seus trabalhos e sociedades com um olhar de esperança. Nossa Senhora nos ajude na esperança para o povo em caminho, interceda por todos aqueles que estão vivendo momentos de deserto... Seja por caridade! ●

# A Caridade na Vida Humana

É necessário empenho na criação de uma sociedade caridosa e pacífica

Texto: Mário Carapinha

**“Quem ama o Pai Deus, não pode deixar de amar os que são filhos do mesmo Pai.”**

A caridade é o amor da solidariedade, o amor fraterno de cada um para com os outros. O cristianismo dá à vida humana a constituição de uma família universal, cujo pai é Deus, e o irmão maior é Cristo, em que todos participamos pela graça da mesma fonte da vida divina. Quem ama o Pai Deus, não pode deixar de amar os que são filhos do mesmo Pai. É o mesmo amor que se difunde entre os irmãos. É um amor de reciprocidade, correspondente ao amor com que Deus ama os humanos. A graça que Deus nos concedeu para imitarmos as suas santas virtudes. A caridade é a virtude que ordena e orienta para o último fim todas as virtudes.

A solicitude de S. Paulo, pela necessidade de Jerusalém, provou que desde o princípio o lugar que a tornou como seu, o dever de socorrer caritativamente os indigentes e os desprotegidos. As ordens religiosas sempre dedicaram as suas energias à caridade nos hospitais, clínicas, leprosarias, asilos de velhos, creches infantis, desamparados, cegos, surdo-mudos, enfermos, etc. É necessário solidariedade real dos especialistas em questões económicas. Praticar a caridade para com os pobres, esfomeados, vítimas de injustiças, perseguições, marginalismo, humilhação, etc. Pela falta de caridade suportamos hoje uma das crises mais tristes e mais maldosas. A caridade é o melhor meio contra a pobreza que cada vez aumenta mais, e contra a fome, que cada vez aumenta mais. Uma mensagem de misericórdia e amor. Deus não está ausente dos caminhos das pessoas. A exegese religiosa ainda não conquistou um lugar benéfico na nossa irmandade. Caridade, nenhuma palavra melhor para designar a mensagem cristã do amor fraterno para com os outros. Quem ama o Pai Deus, não pode deixar de amar os seus irmãos. É um amor mútuo entre os filhos de Deus. A caridade originou a formação de comunidades religiosas laicas, dedicadas

aos serviços dos enfermos, hospitais, clínicas, leprosarias, asilos de idosos, creches infantis, etc. Não há caridade com as obras governamentais e os pobres são agraciados com impostos insuportáveis, ficam de mãos vazias. E os ricos, com receitas magníficas, mal os sentem. A banalização dos combates, o enriquecimento ilícito é uma questão melindrosa. Há que fiscalizar a riqueza. Temos de nos empenharmos na criação duma sociedade caridosa e pacífica e de adorno de algo da nossa vida. Despertar em todos nós o sentimento de brio e de bondade. A ausência da caridade provoca as aflições e os sofrimentos. Depreende-se ser óbvio que os que não são amigos não são bem-

-vindos. Temos de ser curados dos espíritos malignos, da imoralidade, dos ultrajes, sacrilégios, indiferenças, etc. Ninguém espera que saiamos cedo do abismo da crise em que caímos, curados dos espíritos malignos. Há que tudo fazer para se criar uma sociedade pacífica e caridosa. Tentar captar as boas manifestações dos adolescentes com atenção e intenção. Séria incapacidade de tolerância e convivência. Os nossos espíritos devem alegrar-se com a prometida vinda de Deus. Se queremos um dia alcançar a paz no mundo e a erradicação da pobreza, por que tanto ansiamos, temos de acabar com as aldrabices e tornarmo-nos caritativos e bondosos uns para com os outros. ●



## VATICANO - O encontro do Card. Filoni com os Bispos do Paquistão: “A Igreja é sempre chamada a construir pontes e não muros”

Texto: Agência Fides

A alegria de visitar pela primeira vez o Paquistão e de encontrar os Bispos, além de analisar as questões inerentes à “convivência nem sempre fácil e pacífica entre grupos religiosos majoritários e minoritários, assim como a violação dos direitos humanos e, especialmente, da liberdade de fé e de culto”, foram citadas pelo Card. Fernando Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, na abertura do seu discurso aos Bispos da Conferência Episcopal do Paquistão, no encontro ocorrido na tarde de 31 de outubro, em Lahore.

“Como católicos – destacou o Purpurado – nós somos chamados ao exercício do ensinamento de Jesus, o qual passando anunciava o Reino de Deus, fazendo o bem. Ao mesmo tempo, respeitava a escolha íntima de cada pessoa, inclu-

sive dos seus adversários, jamais tentando fazer proselitismo... consequentemente, este método não deve pertencer à missão da Igreja”. O Cardeal prosseguiu recordando que “a Igreja é sempre chamada, como dizia o Beato João Paulo II, a construir pontes e não muros... Nós sabemos que este tipo de serviço não é fácil e nem mesmo bem compreendido. Sabemos também que não estamos sós e que atrás e acima deste serviço está a graça de Deus e a obra do Espírito Santo”.

O Prefeito do Dicastério Missionário evidenciou a seguir que a Igreja no Paquistão “vive na sociedade civil desta terra e participa plenamente ao seu desenvolvimento com as próprias belas e importantes instituições, a serviço de todos os que desejam desfrutar delas”. Após recordar o início da sua missão nesta terra, com os jesuítas em 1594, o Cardeal reiterou que “a Igreja Católica é parte não somente no sentido histórico, mas

também religioso, social e educativo da vida deste nobre país. Além disso, ela está completamente nas mãos de Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas autóctones”.

Duas são as perspectivas indicadas para o futuro da Igreja paquistanesa: “*una ad intra*, ou seja, a consolidação da própria realidade eclesial, e *una ad extra*, isto é, o seu papel no continente asiático e no mundo”. O Card. Filoni recomendou aos bispos “que encorajem e confirmem sempre na fé os fiéis e que estejam próximos a eles nas variadas circunstâncias e dificuldades. Sabemos bem que nessas últimas décadas ser cristãos neste país nem sempre foi fácil. Pelo contrário, devo dizer que em não poucas circunstâncias as comunidades cristãs no Paquistão, por causa de extremismos e fanatismos, teve que dar um forte testemunho de martírio e de fidelidade a Cristo”. O Cardeal então elogiou a Igreja paquistanesa por sua edificante resposta à onda de violência,

que sempre ocorreu através da oração, do perdão e do empenho pela construção da paz, no diálogo e no respeito. A propósito, citou o exemplo de Shahbaz Bhatti, que “deu seu sangue pela fé e foi morto pela paz”.

Segundo as indicações dos últimos Pontífices, o terceiro milênio compromete a Igreja no caminho da nova evangelização e aprofunda o sentido da missão, por isso o Card. Filoni exortou os Bispos paquistaneses a aprofundarem a sensibilidade missionária e a promoverem um maior impulso para a missão ad gentes. Por fim, expressou apreço pelo ministério pastoral que os Bispos desempenham nas respectivas Igrejas locais, consciente “das muitas dificuldades e limitações” que devem enfrentar todos os dias. ●

# Dia Missionário – Coimbra

## Missionários Franciscanos de Coimbra celebraram o Dia Missionário

Texto: **Frei Álvaro Silva, OFM**

Os Missionários Franciscanos de Coimbra, por ocasião das Jornadas Missionárias Mundiais, celebraram o Dia Missionário. Com a sua igreja, na Av. Dias da Silva, decorada para este evento com motivos franciscanos e missionários e repleta de fiéis nas cinco missas daquele fim de semana, o Frei José Dias Lima, OFM a todos exortou a um maior compromisso como a Igreja Missionária que os Franciscanos servem nos cinco continentes.

Durante aqueles dias foi distribuída a imprensa missionária, editada pela União Missionária Franciscana, no final das celebrações, com a ajuda de voluntários e amigos das Missões Franciscanas de Coimbra. Virados para a África subsariana há já muito tempo, os Missionários Franciscanos Portugueses assumiram recentemente responsabilidades na formação franciscana

e teológica dos jovens frades de Timor Leste. Aproximadamente duas dezenas de jovens timorenses recebem, já há vários anos, nas nossas casas de formação aqui em Portugal, as aptidões necessárias para proximamente exercerem o sacerdócio no seu ministério pastoral em Timor.

Outros tantos jovens de Moçambique encontram-se também entre nós, dando os primeiros passos na formação inicial franciscana, nas etapas formativas que vão do Postulantado até ao Noviciado e à Profissão Religiosa que vão receber no Convento de Varatojo em Torres Vedras.

Os Missionários Franciscanos em Coimbra têm também aberta a Venda de Natal, no período que vai de meados de Dezembro a meados de Janeiro próximo. O produto desta Venda de Natal reverte integralmente para as Missões da Ordem Franciscana. ●



Eucaristia e Animação Missionária

## UMA CAMINHADA COM A EXPRESSÃO DE GRATIDÃO

Texto: **J. Matos Araújo**  
(ex-aluno Franciscano)

### Saudações fraternas.

É com toda a humildade, que vos peço desculpa... pelo tempo que vos vou tomar, ao pretender deixar aqui um TESTEMUNHO com o recordar de uma caminhada... com a minha expressão de gratidão à ORDEM FRANCISCANA, com toda uma envolvimento do que vou procurar transmitir, deste percurso de quase setenta e três, desde a minha ligação à FAMÍLIA FRANCISCANA. Sim... de facto, ao pretender deixar toda uma abordagem de uma caminhada da minha vida, teria de exteriorizar como marca, alguma das "ETAPAS" que irei referenciar, onde vou procurar pôr à prova toda a minha formação obtida, que, na vida, "se nem sempre podemos realizar grandes coisas, podemos sim, pelo menos, fazer pequenas coisas com grandeza".

De facto, recordar uma caminhada destas, como ex-aluno.... Leva-me mais ainda, a recordar toda uma vivência neste mesmo colégio onde entrei em 2 de Dezembro de 1940.

Devo reconhecer... conforme já o tenho exteriorizado, com toda a humildade e dentro de um grande discernimento, que muitos fomos chamados, mas poucos os

escolhidos... no entanto, reconheço também que soube aproveitar toda essa vivência, para crescer como adolescente, concluindo que sempre acreditei e tive confiança em DEUS, esperando que Ele me iluminasse na caminhada que iniciava.

Foi nesses anos como estudante, numa vivência franciscana, que, embora não tivesse seguido o fim em vista... me conheci melhor, chegando à conclusão que, para sermos um instrumento de Cristo na nossa vida, à semelhança de S. Francisco de Assis, bastaria apenas que o seguíssemos com os olhos postos em Deus, pelo seu grande exemplo, em humildade e amor aos outros. S. Francisco de Assis, na minha vida, tem representado sempre, como que uma luz à nossa cegueira humana, como por vezes encaramos a nossa vida terrena.

S. Francisco de Assis poderá mesmo ser considerado na sua vida como ter sido um arrebatador de consciências, ao iluminar-nos, com toda a humildade que lhe era peculiar, do verdadeiro caminho a trilhar, em autêntica fraternidade e amor de uns para com os outros, dentro daquele espírito de ensinamento que Cristo nos deixou, em nos "Amarmos uns aos outros como Ele nos amou".

E, continuando na minha caminhada... lembro aqui, a primeira reunião em Montariol, como ex-alunos, para recordamos uma vi-

vência deixada neste colégio, mas já com o espírito na fundação da nossa Associação dos Antigos Alunos dos Franciscanos, cuja reunião se verificou em 14 de Agosto de 1955, onde nos reunimos em grande festa e número de presenças, pela primeira vez depois da nossa saída.

Ainda neste meu percurso, gostaria de recordar... quase 45 anos passados, com a minha inscrição como associado na União Missionária Franciscana, pela mão do Procurador na altura padre Frei António Fernandes, em Agosto de 1968, inscrevendo-me também nessa mesma altura como assinante/amigo do jornal Missões Franciscanas.

Actualmente, continuo com a minha ligação à UMF e ao jornal, através do Procurador atual em Leiria, Padre Frei Vítor Rafael, com o meu contributo em algumas campanhas do jornal e já em algumas Bolsas de Estudo. Também não posso esquecer o convite que nos foi feito a todo o ex-aluno de Montariol, no ano de 1996, com a minha inscrição como associado/amigo e com a uma quota anual na Domus Fraternitas, onde continuo a manter a minha ligação com a minha oração e com a minha partilha, esperando que Deus me ajude sempre a manter esta minha tarefa.

E é dentro de todo um espírito fraterno e colaborante... quer no campo espiritual, quer no campo profissional, quer no campo

familiar, que sempre procurei na minha caminhada da vida, ter sempre presente os ensinamentos da minha adolescência e colocá-los em prática dentro das minhas disponibilidades.

Daí a razão... porque sinto que viver o espírito missionário é conseguir como membro da União Missionária Franciscana, dar um pouco de mim, com a minha oração e com a minha partilha missionária, muito em especial nesta altura que se celebram 90 anos de existência, pois é com certeza aquilo que Deus espera de nós ex-alunos.

A terminar... e no entardecer de uma caminhada, de quase oitentas e seis anos de idade, quero aproveitar o momento presente... pois embora algumas vezes o tenha já exteriorizado em encontros da nossa associação, nunca é de mais deixar aqui, com toda a humildade... a toda a Ordem Franciscana, nas pessoas representativas aqui presentes, Rev.mo Ministro Provincial (Frei Vítor Melícias) e Rev.mo Guardião do Convento de Montariol (Frei José das Neves) o meu BEM-HAJA, como um ex-aluno agradecido, com toda a minha gratidão, por tudo aquilo com que contribuíram para a nossa formação, deixada expressa aqui, em todo este meu TESTEMUNHO de amizade e estima. ●